

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2014

Relatório da Administração

A EMPRESA

O BB-Banco de Investimento S.A., BB Investimentos, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., especializada no mercado de capitais doméstico com atuação na intermediação e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado primário e secundário.

No cumprimento das Políticas do Banco do Brasil relativas a investimentos, o BB Investimentos detém participações em empresas que complementam a atividade econômica do Conglomerado e aplicações com o objetivo de gerar valor e liquidez, priorizando empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa.

O BB Investimentos atua como investidor na indústria de *private equity* e *venture capital* desde 2004 e, a partir de 2007, passou a prestar serviços de assessoria econômico-financeira a Fundos de Investimento em Participações. Atualmente, é cotista de 16 fundos e atua como assessor em 7 deles, totalizando um capital comprometido de R\$ 1.706,79 milhões.

GESTÃO DE RISCOS

A administração da empresa adota política conservadora no seu processo de exposição ao risco. As aplicações das disponibilidades são realizadas com o Banco do Brasil, seu controlador, o que minimiza os riscos incorridos e proporciona o alinhamento com as políticas de risco adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

O Banco do Brasil considera o BB Investimentos nas atividades de gerenciamento de risco do conglomerado financeiro e realiza a avaliação dos riscos de mercado, liquidez, crédito e operacional da empresa, de forma individualizada, com periodicidade semestral.

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras ou econômicas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela instituição. Inclui o risco das variações das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços das ações e dos preços das commodities.

No exercício de 2014, não houve exposição relevante ao risco de mercado no BB Investimentos. Adicionalmente, é importante destacar que eventuais exposições da empresa ao risco de mercado, não relacionadas à sua estratégia, são transferidas para o Banco do Brasil.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é a ocorrência de descasamento entre pagamentos e recebimentos que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando em conta as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O Banco do Brasil, por meio da Diretoria de Finanças (Difin), faz a gestão de caixa do BB Investimentos.

RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito refere-se à possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Nas demonstrações contábeis da empresa observa-se a predominância de exposições em cobrições em garantias prestadas, negociação e intermediação de valores mobiliários, rendas a receber, créditos tributários, títulos de créditos a receber (sem característica de concessão de crédito), incentivos fiscais, antecipação de impostos, créditos tributários e impostos e contribuições a recuperar.

RISCO OPERACIONAL

A empresa possui convênio com o Banco para rateio/ressarcimento de despesas e custos utilizando quadro de pessoal, espaço físico e demais recursos do Banco. Nesse sentido, adota as políticas, normas e procedimentos definidos para o Banco.

A Unidade de Risco Operacional, do Banco do Brasil, orienta a empresa para aprimoramento do processo de gestão do risco operacional, bem como a identificação e análise das perdas operacionais, visando à implementação de ações para redução desse risco.

AMBIENTE ECONÔMICO

Em 2014, a economia global apresentou baixas taxas de crescimento. Nos EUA, o fortalecimento do mercado de trabalho e sua recuperação econômica permitiram a retirada gradativa dos estímulos monetários que vigoravam desde a crise financeira de 2008, o que contribuiu para a valorização do dólar frente às principais moedas globais. Na zona do euro, houve melhoria das economias, mas a dificuldade para estabelecer uma retomada sustentável se manteve. Na China, apesar do arrefecimento da economia, a atividade econômica cresceu 7,4%, próximo da meta estabelecida de 7,5%.

No Brasil, a economia apresentou modesto crescimento. A expansão moderada do consumo das famílias, a desaceleração do crédito, bem como o recuo dos investimentos, em meio à queda dos indicadores de confiança de empresários e consumidores, foram elementos que influenciaram o desempenho mais fraco da atividade. Mesmo com a desaceleração da economia, o Banco Central elevou a taxa de juros no intuito de evitar o rompimento do teto da meta de inflação.

Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2014	31.12.2013
CIRCULANTE	561.278	1.024.200
Disponibilidades (Nota 4)	20.156	17.717
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (Nota 5.a)	15.667	--
Aplicações no mercado aberto	15.667	--
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	154.925	413.036
Carteira própria (Nota 6.a)	154.925	413.036
Outros Créditos	370.530	593.447
Rendas a receber (Nota 7.a)	230.471	201.168
Negociação e intermediação de valores (Nota 7.b)	85.074	48.438
Diversos (Nota 7.c)	54.985	343.841
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.409.255	1.209.669
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	--	14.127
Aplicações no mercado aberto (Nota 5.a)	--	14.127
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.196.674	988.230
Carteira própria (Nota 6.a)	1.195.169	987.123
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 6.d)	1.505	1.107
Outros Créditos	212.581	207.312
Negociação e intermediação de valores (Nota 7.b)	502	325
Diversos (Nota 7.c)	294.605	218.948
(Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa) (Nota 7.d)	(82.526)	(11.961)
PERMANENTE	3.918.724	3.578.261
Investimentos	3.918.724	3.578.261
Participações em coligadas e controladas - no país (Nota 8.a)	3.919.650	3.577.167
Outros investimentos (Nota 8.d)	3.825	3.825
(Provisão para perdas) (Nota 8.e)	(4.751)	(2.731)
TOTAL DO ATIVO	5.889.257	5.812.130

Nesse cenário, no 1º semestre, a agência de *rating* S&P rebaixou a nota soberana do País para o piso mais baixo do grau de investimento (BBB-) e no 2º semestre, a agência Moody's alterou a perspectiva da nota soberana de estável para negativa (Baa2).

O índice Ibovespa fechou o ano em 50.007 pontos (51.507 pontos em 31.12.2013), o que representa uma queda de 2,91% no período. A taxa Selic encerrou o ano em 11,75% ao ano (10% em 31.12.2013) e o dólar terminou cotado a R\$ 2,6562 (R\$ 2,3426 em 31.12.2013) com valorização de 13,38%.

DESTAQUES DO PERÍODO

Na indústria de *private equity*, o BB Investimentos investiu, no Fundo Internacionalização II, com capital comprometido em R\$ 112,5 milhões e participação de 30% do montante do fundo, para o qual irá prestar assessoria econômico-financeira.

No mercado de Renda Fixa, o BB Investimentos ficou em 3º lugar do *ranking* Anbima de Originação por Valor de Operação de Renda Fixa consolidado, com 14,4% de participação de mercado.

No segmento de Debêntures e Notas Promissórias, o BB Investimentos coordenou um total de 75 emissões totalizando R\$ 14,868 bilhões de volume originado.

No segmento de securitização, foram 2 emissões de Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios – FIDC, e 4 emissões de Certificado de Recebíveis do Agronegócio – CRA totalizando R\$ 458 milhões de volume originado.

Em Renda Variável, o BB Investimentos ficou em 6º lugar no *ranking* Anbima de Valor de Renda Variável, com 5,6% de participação de mercado.

O Resultado Líquido do BB Investimentos foi de R\$ 1.209.767 mil (R\$ 691.948 mil no 2º semestre de 2014) que configura um retorno de 43,27% ao ano sobre o PL médio. Comparado ao ano anterior (R\$ 1.347.554 mil), este resultado representa redução de 10,22%.

O resultado do BB Investimentos decorre, basicamente, das participações acionárias, atividades de prestação de serviços e intermediação financeira.

RESULTADO DAS PARTICIPAÇÕES

O BB Investimentos detém participações em empresas controladas e coligadas no montante de R\$ 3.920 milhões, conforme tabela abaixo.

Empresa	Valor Contábil	% Participação no capital total
Ativos	736.597	75,7140%
Cibrasec	6.824	9,0905%
Cobra	--	0,0003%
Companhia Bras. de Meios de Pagamento-CIELO	1.904.003	28,7543%
EBP-Estruturadora Brasileira de Projetos	8.221	11,1111%
Kepler Weber	86.639	17,4563%
Neoenergia	1.144.516	11,9871%
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	2.354	12,0879%
Tecnologia Bancária-Teaban	30.496	8,0095%
Total	3.919.650	

O resultado obtido com participações em controladas e coligadas no país foi de R\$1.124.065 mil. A Cielo e Ativos foram as empresas que apresentaram maior retorno.

RESULTADO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O resultado com Prestação de Serviços foi de R\$ 551.737 mil (R\$ 293.212 mil no 2º semestre de 2014), decorrente de prestação de serviços a empresas ligadas, assessoria econômico-financeira, operações de *"underwriting"* e correção na intermediação de operações em bolsa.

RESULTADO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA

Os títulos e valores mobiliários do BB Investimentos no valor de R\$ 1.350 milhões estão classificados como "títulos disponíveis para venda" e "títulos para negociação", em conformidade com a Circular Bacen nº 3.068, de 08.11.2001.

O resultado com a Intermediação Financeira foi negativo em R\$ 234.305 mil decorrente, principalmente, das despesas de captação de recursos na ordem de R\$ 233 milhões. A captação de recursos é efetuada junto ao Banco do Brasil, seu controlador.

Os principais títulos de renda fixa do BB Investimentos são as debêntures do BNDESPar.

Em Renda Variável, o BB Investimentos detém, basicamente, investimentos em Fundos de Investimento em Participações (FIP).

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos aos clientes e à sociedade em geral pelo apoio e pela confiança demonstrados, bem como a dedicação e o empenho dos funcionários e colaboradores.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2014	31.12.2013
CIRCULANTE	3.063.195	3.044.703
Depósitos	2.231.534	2.245.301
Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a)	2.231.534	2.245.301
Instrumentos Financeiros Derivativos	--	1.271
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 6.d)	--	1.271
Outras Obrigações	831.661	798.131
Sociais e estatutárias (Nota 10.a)	657.365	638.703
Fiscais e previdenciárias (Nota 10.b)	62.530	85.717
Negociação e intermediação de valores (Nota 10.c)	95.638	58.566
Diversas (Nota 10.d)	16.128	15.145
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	926	813
Outras Obrigações	926	813
Fiscais e previdenciárias (Nota 10.b)	926	813
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.825.136	2.766.614
Capital	--	--
De domiciliados no país (Nota 13.a)	1.821.082	1.821.082
Reserva de Reavaliação (Nota 13.b)	341	361
Reserva de Lucros (Nota 13.c)	1.002.071	941.582
Ajustes de Avaliação Patrimonial (Nota 13.e)	1.642	3.589
TOTAL DO PASSIVO	5.889.257	5.812.130

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	28.061	69.429	233.288
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 6.b)	27.407	69.209	230.330
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	654	220	2.958
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(194.057)	(303.734)	(199.914)
Operações de captação no mercado (Nota 9.b)	(123.460)	(233.170)	(199.879)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (70.597)	(70.597)	(70.564)	(35)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(165.996)	(234.305)	33.374
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	866.030	1.484.050	1.318.432
Receitas de prestação de serviços (Nota 11.a)	298.386	561.716	538.074
Rendas de tarifas bancárias (Nota 11.b)	17.978	33.593	39.265
Despesas de pessoal (Nota 11.c)	(21.691)	(41.723)	(34.714)
Outras despesas administrativas (Nota 11.d)	(77.502)	(152.231)	(102.340)
Despesas tributárias (Nota 14.c)	(20.854)	(39.777)	(48.957)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 8.a)	673.114	1.124.065	977.191
Outras receitas operacionais (Nota 11.e)	11.320	29.298	21.660
Outras despesas operacionais (Nota 11.f)	(14.721)	(30.891)	(71.747)
RESULTADO OPERACIONAL	700.034	1.249.745	1.351.806
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	1.308	4.265	213.815
Rendas não operacionais (Nota 12)	2.161	5.152	215.369
Despesas não operacionais (853)	(853)	(887)	(1.554)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	701.342	1.254.010	1.565.621
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(9.394)	(44.243)	(218.067)
LUCRO LÍQUIDO	691.948	1.209.767	1.347.554
Número de ações	2.540.982	2.540.982	2.540.982
Lucro por ação (R\$)	272,32	476,10	530,33

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES			
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social			
Ajustes ao Lucro Antes dos Impostos	701.342	1.254.010	1.565.621
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 8.a)	(673.114)	(1.124.065)	(977.191)
(Ganho)/Perda de capital (Nota 12)	(1.308)	(4.265)	(213.815)
Amortização de ágios em investimentos (Nota 8.b)	48.197	96.394	89.950
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Receitas)/Despesas operacionais	70.598	70.565	20.377
Depreciação	--	--	(57.505)
			11
Lucro Ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	145.715	292.639	427.448
Variações Patrimoniais			
(Aumento)/Redução em outros créditos líquidos de impostos diferidos	(23.379)	169.120	(258.991)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.102)	(91.886)	(347.445)
Aumento/(Redução) em outras obrigações	12.670	(154.019)	193.315
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(831)	--	(1.540)
(Aumento) em títulos para negociação e derivativos	(8.515)	(28.184)	(9.137)
CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES	120.558	186.130	4.118
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Dividendos recebidos	300.258	626.775	777.978
Juros sobre capital próprio recebidos	18.213	33.087	54.027
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda	35.189	50.132	77.851
(Aquisição)/Alienação de investimentos	5.588	276.261	15.200
(Aquisição)/Alienação de imobilizado de uso	--	--	--
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	359.248	986.255	925.056
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Depósitos	26.168	(13.767)	(567.523)
Dividendos pagos	(503.581)	(1.156.179)	(363.850)
CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(477.413)	(1.169.946)	(931.373)
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	2.393	2.439	(2.199)
Início do período	17.763	17.717	19.916
Fim do período	20.156	20.156	17.717
Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	2.393	2.439	(2.199)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucros		Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
			Reserva Legal	Reservas Estatutárias			
Saldos em 31.12.2012	1.743.111	371	102.170	748.908	81.531	--	2.676.091
Ajustes de Avaliação Patrimonial	--	--	--	--	(136.386)	--	(136.386)
Efeito Tributário sobre Ajustes de Avaliação Patrimonial	--	--	--	--	58.444	--	58.444
Aumento de Capital	457.986	--	(102.170)	(355.816)	--	--	--
Redução de Capital (Cisão parcial)	(380.015)	--	--	--	--	--	(380.015)
Outros Eventos:	--	--	--	--	--	--	--
- Realização de reservas em coligadas e controladas	--	(10)	--	--	--	10	--
Lucro Líquido do Exercício	--	--	--	--	--	1.347.554	1.347.554
Destinações:							
- Reservas	--	--	67.378	481.112	--	(548.490)	--
- Dividendos (R\$ 314.474,33 por lote de mil ações) (Nota 13.d)	--	--	--	--	--	(799.074)	(799.074)
Saldos em 31.12.2013	1.821.082	<					

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2014

Notas Explicativas

1 – O BB INVESTIMENTOS E SUAS OPERAÇÕES

O BB-Banco de Investimento S.A. (BB Investimentos) é uma sociedade controlada pelo Banco do Brasil S.A. (subsidiária integral), constituída em 03 de outubro de 1988, com sede localizada na Rua Senador Dantas, nº 105 – 36º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. Tem por objeto a prática de operações de participação e de financiamento, mediante aplicação de recursos próprios e captação, intermediação e aplicação de recursos de terceiros.

2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen).

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem provisão para outros créditos, ativos fiscais diferidos e provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis, alinhadas às normas internacionais de contabilidade, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Bacen recepcionou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pelo BB Investimentos, como aplicável: CPC 00 - Pronunciamento Conceitual Básico, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 02.03.2015.

Informações para efeito de comparabilidade

Foi realizada, para fins de comparabilidade e de forma a evidenciar melhor a essência das operações, a reclassificação da rubrica "Outras despesas administrativas", relativa à constituição de provisão para passivos contingentes, para a rubrica "Outras despesas operacionais".

Demonstração do Resultado

	R\$ mil		
	Exerc/2013	Exerc/2014	Exerc/2013
	Divulgação Anterior	Ajustes	Saldos Ajustados
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS			
Outras despesas administrativas	(102.388)	48	(102.340)
Outras despesas operacionais	(71.699)	(48)	(71.747)

3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas adotadas pelo BB Investimentos são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados estão registradas pelo valor atualizado pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificadas por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em ouro, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

d) Títulos e Valores Mobiliários - TVM

Os títulos e valores mobiliários adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração do BB Investimentos, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001 (Nota 6):

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações são registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido;

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que o BB Investimentos tem intenção e dispõe de capacidade financeira para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgado pela Anbima, BM&F Bovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todos devidamente aderentes aos preços praticados no período.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independentemente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e com os mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) Instrumentos Financeiros Derivativos - IFD

Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados pelo valor de mercado por ocasião dos balanços mensais e balanços. As valorizações ou desvalorizações são registradas em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta desse, por meio de modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os instrumentos financeiros derivativos utilizados para compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes das exposições às variações no valor de mercado de ativos ou passivos financeiros são considerados instrumentos de proteção (*hedge*) e são classificados de acordo com a sua natureza em:

Hedge de Risco de Mercado – os instrumentos financeiros assim classificados, bem como o item objeto de *hedge*, têm suas valorizações ou desvalorizações reconhecidas em contas de resultado do período;

Hedge de Fluxo de Caixa – para os instrumentos financeiros enquadrados nessa categoria, a parcela efetiva das valorizações ou desvalorizações registra-se, líquida dos efeitos tributários, na conta Ajuste de Avaliação do Patrimônio Líquido. Entende-se por parcela efetiva aquela em que a variação no item objeto de *hedge* diretamente relacionada ao risco correspondente é compensada pela variação no instrumento financeiro utilizado para *hedge*, considerando o efeito acumulado da operação. As demais variações verificadas nesses instrumentos são reconhecidas diretamente no resultado do período.

f) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado.

g) Ativo Permanente

Os investimentos em controladas e coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliadas por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da controlada ou coligada, em conformidade com as instruções e normas do Bacen. São consideradas coligadas as participações nas quais o BB Investimentos participa nas decisões das políticas financeiras ou operacionais das companhias, através de representação no Conselho de Administração ou decorrente de acordo de acionistas.

Os ágios correspondentes ao valor pago excedente ao valor contábil dos investimentos adquiridos, decorrentes da expectativa de rentabilidade futura, estão sustentados pelas avaliações econômico-financeiras que fundamentaram o preço de compra dos negócios. São amortizados com base nas projeções de resultado anual constantes nos respectivos estudos econômico-financeiros e são submetidos anualmente ao teste de redução ao valor recuperável de ativos.

Os outros investimentos classificados no Ativo Permanente são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos, quando aplicável, da provisão para perdas consideradas permanentes.

h) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributo	Alíquota
Imposto de Renda – IR (15% e adicional de 10%)	25%
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL	15%
Pis/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários – Nota 14.e) e os passivos fiscais diferidos (Nota 14.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006 e CMN n.º 4.192/2013, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

O BB Investimentos avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização.

Se houver indicação de desvalorização, o BB Investimentos estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

Independentemente de haver indicação de desvalorização, no mínimo anualmente, o BB Investimentos testa o valor recuperável dos ágios na aquisição de investimentos. Esse teste pode ser executado a qualquer momento do ano, desde que seja realizado sempre na mesma época.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

j) Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 17).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Individualizados: Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis do BB Investimentos é o Real (R\$).

l) Gerenciamento de Riscos

A Administração do BB Investimentos adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades, as aplicações financeiras e os instrumentos financeiros derivativos são realizados com o seu controlador, o que minimiza os riscos de crédito, mercado e liquidez dos ativos da Empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo conglomerado Banco do Brasil S.A.

4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2014	31.12.2013
Disponibilidades		
Depósitos Bancários	56	117
Aplicações em Ouro	20.100	17.600
Total	20.156	17.717

5 – APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

As aplicações interfinanceiras correspondem às operações compromissadas efetuadas junto ao Banco do Brasil S.A., remuneradas pela taxa selic e com vencimento em março de 2015. Essas aplicações são mantidas como garantia de cobertura de operações em câmaras de liquidação e compensação.

a) Composição

	31.12.2014	31.12.2013
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	15.667	14.127
Letras Financeiras do Tesouro	15.667	14.127
Ativo circulante	15.667	--
Ativo realizável a longo prazo	--	14.127

b) Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Rendas de Aplicações em Operações Compromissadas - Posição Bancada	860	2.813	1.745
Rendas de Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	43	56	--
Total	903	2.869	1.745

6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a) Títulos e Valores Mobiliários

Vencimento em dias	31.12.2014				31.12.2013		
	Valor de Mercado			Total	Valor de Mercado		Marcação a Mercado
	Sem Vencimento	1-30	181-360	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
1 – Títulos para negociação							
Títulos privados	8.493	49.436	59.199	57.929	(1.270)	76.739	75.035
Debêntures	8.493	49.436	59.199	57.929	(1.270)	76.739	75.035
2 – Títulos disponíveis para venda	2.422	96.996	1.192.747	1.292.289	1.292.165	(124)	1.321.550
Títulos privados	2.422	96.996	1.192.747	1.292.289	1.292.165	(124)	1.321.550
Debêntures	--	--	1.836	1.865	1.836	(29)	56.814
Título de Renda Fixa - Outros	--	--	3.351	3.351	3.351	--	--
Cotas de Fundos em Participações	--	71.997	1.180.930	1.252.927	1.252.927	--	1.226.594
Cotas de Fundos em Empresas Emergentes	--	24.999	6.630	31.629	31.629	--	35.535
Ações de Companhias Abertas	1	--	--	1	1	--	91
Cotas de Fundos de Renda Variável	174	--	--	174	174	--	174
Outros Títulos de Renda Variável	2.247	--	--	2.342	2.247	(95)	2.342
Total	2.422	8.493	96.996	1.242.183	1.351.488	1.350.094	(1.394)

Vencimento	31.12.2014			31.12.2013		
	Valor contábil			Valor contábil		
	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
Por carteira	154.925	1.195.169	1.350.094	413.036	987.123	1.400.159
Carteira Própria	154.925	1.195.169	1.350.094	413.036	987.123	1.400.159

Saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado:

	31.12.2014	31.12.2013
Total por categoria	1.350.094	1.400.159
1 – Títulos para negociação	57.929	4%
2 – Títulos disponíveis para venda	1.292.165	96%

Os investimentos em debêntures são representados pelos títulos das empresas:

Empresas	31.12.2014			31.12.2013		
	Quantidade	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Taxa	Vencimento
Conc. Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.	1.055	1.151	1.125	1.060	IPCA + 4,88% a.a.	15/10/2018
Conc. Sistema Anhanguera-Bandeirantes S.A.	700	714	711	--	IPCA + 5,43% a.a.	15/10/2019
Termopernambuco	--	--	--	51.513	CDI + 0,50% a.a.	08/10/2014
Localiza	--	--	--	8.022	CDI + 0,44% a.a.	02/07/2014
BNDESPAR	13.712	16.495	15.783	15.149	IPCA +5,40% a.a.	15/05/2019
BNDESPAR	9.452	12.083	12.065	11.144	TJLP + 0,55% a.a.	01/07/2016
BNDESPAR	9.556	12.723	12.327	11.502	IPCA + 11,17% a.a.	01/07/2016
BNDESPAR	5.904	8.462	8.493	7.563	IPCA + 7,08% a.a.	15/01/2015
BNDESPAR	6.865	9.436	9.261	7.904	IPCA + 6,30% a.a.	15/01/2017
BNDESPAR	--	--	--	13.834	12,51% a.a.	02/01/2014
BNDESPAR	--	--	--	7.939	11,37% a.a.	02/01/2014
TOTAL	61.064	59.765	135.630			

Os investimentos em Fundos de Investimento em Participações - FIP são representados pelas seguintes participações:

Nome do Fundo	31.12.2014			31.12.2013		
	Participação	Valor de Custo	Valor de Mercado (1)	Valor de Mercado	Vencimento	Administrador
Redentor	28,57%	451.270	451.270	436.058	04/2021	BTG Pactual
Coliseu	20,05%	288.185	288.185	278.485	10/2016	Banco Modal
Brasil Agronegócio	19,05%	72.846	72.846	59.312	01/2018	Bem DTVM
Brasil Energia	5,81%	71.997	71.997	71.295	12/2015	Bem DTVM
InfraBrasil	7,28%	67.299	67.299	96.792	07/2021	Mantiqu Invest.
Brasil Internacionalização de Empresas	24,44%	56.527	56.527	62.182	07/2020	CRV DTVM
AG Angra Infra-Estrutura	8,11%	56.479	56.479	77.822	10/2016	Bem DTVM
Logística Brasil	12,99%	53.884	53.884	54.652	07/2016	Bem DTVM
Brasil Governança Corporativa	13,75%	51.711	51.711	57.443	11/2016	Bem DTVM
Brasil Óleo e Gás	25,00%	38.063	38.063	1.872	07/2020	Bem DTVM
Brasil Sustentabilidade	9,50%	22.087	22.087	12.999	03/2018	Bem DTVM
Brasil Portos e Ativos Logísticos	18,81%	20.567	20.567	17.682	03/2020	BB DTVM
Brasil Internacionalização de Empresas II	30,00%	2.012	2.012	--	07/2024	BB DTVM
TOTAL		1.252.927	1.252.927	1.226.594		

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2014
d) Movimentação da Provisão para Outros Créditos sem Características de Concessão de Crédito

O BB Investimentos possui registrado, principalmente, a provisão referente a recursos financeiros destinados em incentivos fiscais no valor de R\$ 4.636 mil e crédito tributário de PIS e Cofins no valor de R\$ 7.291 mil. No 2º Semestre de 2014 houve a constituição de provisão relativa aos direitos creditórios cedidos pela Cia. Açucareira Vale do Ceará Mirim no valor de R\$ 70.598 mil.

	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Saldo inicial	11.928	11.961	11.926
Constituição	70.598	70.598	--
Reforço/(Reversão)	--	(33)	35
Saldo final	82.526	82.526	11.961

8 – INVESTIMENTOS
a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

EMPRESA	Movimentações - Exerc/2014				Saldo Contábil 31.12.2014	Resultado de Equivalência Exerc/2013
	Saldo Contábil 31.12.2013	Dividendos	Outros Eventos (1)	Resultado de Equivalência (2)		
Alivos	663.110	(66.487)	--	139.974	736.597	52.959
Cibrasec	6.835	(299)	13	275	6.824	782
Cobra	--	--	--	--	--	--
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	1.677.783	(551.440)	(93.701)	871.361	1.904.003	799.386
Companhia Brasileira de Soluções Serviços - Alelo	--	--	--	--	--	52.975
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	8.747	(78)	--	(448)	8.221	4.090
Itapebi	--	--	--	--	--	25.043
Kepler Weber	64.520	(2.277)	(391)	24.787	86.639	12.180
Neoenergia	1.128.995	(24.228)	--	39.749	1.144.516	22.876
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	3.154	(77)	--	(723)	2.354	383
Tecnologia Bancária - Tecban	24.023	--	(3.470)	9.943	30.496	6.517
Total	3.577.167	(644.886)	(97.549)	1.084.918	3.919.650	977.191

(1) Outros eventos são decorrentes de amortização de ágio, (R\$ 96.394 mil), variação no percentual de participação, R\$ 2.539 mil, e marcação a mercado, R\$ 154 mil, na Cielo; variação no percentual de participação de R\$ 391 mil na Kepler Weber; e marcação a mercado de R\$ 13 mil na Cibrasec. No 2º semestre de 2014 houve a alienação 38.026.320 ações da Tecban pertencentes ao BB-BI ao custo unitário de R\$ 0,091267.

(2) Não inclui juros sobre capital próprio no valor de R\$ 41.167 mil e provisão para perdas em investimentos na empresa SBCE (R\$ 2.020 mil).

EMPRESA	Capital Social Realizado	Patrimônio Líquido Ajustado (1)	Lucro / (Prejuízo) Líquido Exerc/2014 (2)			Participação do Capital Social %
			Ordinárias	Preferenciais	Quantidade de Ações (em milhares)	
Alivos	656.103	972.867	184.872	160.745.211	328.051.452	75.7140
Cibrasec	68.475	75.097	1.567	6.000	9.0905	--
Cobra	121.792	208.137	44.524	1.482	--	0,0003
Companhia Brasileira de Meios de Pagamento - Cielo	2.000.000	4.309.110	3.086.247	450.416.698	--	28,7543
EBP - Estruturadora Brasileira de Projetos	100.000	73.991	(4.067)	5.075.764	1.763.112	11,1111
Kepler Weber	234.222	496.320	107.678	4.592.650	--	17,4563
Neoenergia	4.739.025	9.676.138	549.102	701.326.881	--	11,9871
Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação	15.000	19.471	(5.942)	1.100.000	--	12,0879
Tecnologia Bancária - Tecban	266.328	380.747	114.419	300.763.860	--	8,0095

(1) As informações referem-se ao Patrimônio Líquido de dezembro de 2014, exceto Cibrasec, que se refere a novembro de 2014.

(2) As informações referem-se ao lucro do período de janeiro a dezembro de 2014, exceto Cibrasec, relativa ao período de janeiro a novembro de 2014.

b) Ágios na Aquisição de Investimentos

Movimentação dos ágios	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Saldo inicial	677.487	725.684	916.756
Amortizações	(48.197)	(96.394)	(89.950)
Baixa/Reversão	--	--	(101.122)
Saldo final	629.290	629.290	725.684

c) Expectativa de Amortização dos Ágios

A expectativa de amortização dos ágios gerados nas aquisições de participações societárias respalda-se em projeções de resultado que fundamentaram os negócios, elaboradas por empresas especializadas, contemplando os prazos das estimativas e taxas de desconto utilizadas na apuração do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados. A expectativa de amortização dos ágios para os próximos períodos está demonstrada abaixo:

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Cielo	93.857	107.671	123.517	141.696	162.549	629.290

d) Outros Investimentos

	31.12.2014	31.12.2013
Sistema de Transmissão de Informações - STI	3.819	3.819
Anbima	6	6
Total	3.825	3.825

e) Provisão para Perdas em Investimentos

O BB Investimentos possui provisão para perdas em investimentos no valor de R\$ 2.731 mil, conforme disposto em acordo de acionistas, em virtude da reestruturação societária da Kepler Weber ocorrida em 2007. No 2º Semestre de 2014 houve provisão para perdas em investimentos no valor de R\$ 2.020 mil, em virtude de testes de redução ao valor recuperável de ativos, na empresa Seguradora Brasileira de Crédito à Exportação, impactando o resultado de participações e controladas.

9 – DEPÓSITOS
a) Segregação de Depósitos por Prazo de Exigibilidade

	31.12.2014		31.12.2013	
	Até 3 meses	Total	Total	Total
Depósitos interfinanceiros (1)	2.231.534	2.231.534	2.245.301	2.245.301
Total	2.231.534	2.231.534	2.245.301	2.245.301

(1) Referem-se a captação de recursos de curto prazo junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa entre 11,78% e 11,81% a.a. e vencimento em janeiro de 2015.

b) Despesas de Captações com Depósitos

Despesas de depósitos interfinanceiros	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Total	(123.460)	(233.170)	(199.879)

10 – OUTRAS OBRIGAÇÕES
a) Sociais e Estatutárias

Dividendos e bonificações a pagar	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Total	657.365	638.703

b) Fiscais e Previdenciárias

Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Impostos e contribuições a recolher	59.813	80.747
Impostos e contribuições diferidos (Nota 14.d)	2.717	3.352
Total	63.456	86.530

c) Negociação e Intermediação de Valores

Credores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas(1)	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Credores - liquidações pendentes - instituições do mercado(2)	53.012	40.008
Credores - investidores - tesouro direto	38.669	13.766
Credores - liquidações pendentes - outros	3.794	4.684
Total	95.638	58.566

(1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

(2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições financeiras.

d) Diversas

Valores a pagar a sociedades ligadas (1)	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Provisão para passivos contingentes (Nota 17.a)	14.242	11.271
Outras	1.625	3.615
Total	16.128	15.145

(1) Inclui o valor de R\$ 8.811 mil (R\$ 8.860 mil em 31.12.2013) relativos à prestação de serviços de administração de carteiras pela BB DTVM e R\$ 5.431 mil (R\$ 4.411 mil em 31.12.2013) referente a corretagens/ressarcimentos de despesas ao Banco do Brasil.

11 – OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS
a) Receitas de Prestação de Serviços

Serviços prestados a ligadas (1)	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Comissões de colocação de títulos	96.668	180.475	143.842
Corretagens de operações em bolsas	78.364	164.030	206.389
Serviços de custódia	817	1.134	1.572
Outros serviços (2)	490	1.095	1.399
Total	298.386	561.716	538.074

(1) No exercício de 2014 estão incluídos serviços de administração de carteiras de sociedades ligadas no valor de 125.716 mil (R\$ 95.189 mil no exercício de 2013).

(2) No exercício de 2014 foram registradas rendas de assessoria econômico-financeira relativas à análise setorial e de empresas, prestadas à BrasilCap e BrasilPrev, no valor de R\$ 169.151 mil (R\$ 150.477 mil no exercício de 2013).

b) Rendas de Tarifas Bancárias

Rendas de serviços diferenciados - pessoas físicas	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Total	17.978	33.593	39.265

c) Despesas de Pessoal

Proventos	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Encargos Sociais	(13.937)	(26.778)	(21.233)
Benefícios	(6.067)	(11.702)	(10.311)
Honorários	(1.616)	(3.096)	(2.859)
Total	(21.691)	(41.723)	(34.714)

d) Outras Despesas Administrativas

Amortização de ágios em participações societárias (1)	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Serviços do sistema financeiro	(48.197)	(96.394)	(42.042)
Processamento de dados, desenvolvimento e manutenção de sistemas	(19.070)	(36.018)	(45.907)
Serviços técnicos especializados	(2.126)	(4.751)	(3.363)
Comunicações	(2.724)	(3.300)	(2.098)
Viagens no país/externo	(1.666)	(2.951)	(2.584)
Serviços de terceiros	(730)	(1.716)	(1.360)
Outras despesas administrativas	(251)	(527)	(776)
Total	(77.502)	(152.231)	(102.340)

(1) Refere-se à amortização de ágio da Cielo registrada de acordo com a Carta Circular Bacen 3.624/2013. O valor referente ao 1º semestre de 2013 foi evidenciado na rubrica Outras Despesas Operacionais.

e) Outras Receitas Operacionais

Atualização de créditos recebidos mediante cessão	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Variações monetárias ativas	3.383	7.937	6.852
De devedores por depósitos em garantia	2.827	7.473	1.093
Reversão de provisões para passivos contingentes (Nota 17.a)	3.656	6.725	348
Reversão de provisões operacionais	9	3.211	--
Recuperação de encargos e despesas	--	2.316	10.233
Indébito tributário	1.436	1.627	1.421
Outras receitas operacionais	--	--	1.620
Total	11.320	29.298	21.600

f) Outras Despesas Operacionais

Variações monetárias passivas (1)	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Banco do Brasil - suporte operacional	(11.648)	(25.543)	(6.280)
Provisões para passivos contingentes (Nota 17.a)	(1.827)	(3.982)	(7.978)
Amortização de ágios em participações societárias (2)	(1.159)	(1.221)	(118)
Atualização de impostos e contribuições sobre lucros	--	--	(47.908)
Outras despesas operacionais	(87)	(145)	(8.687)
Total	(14.721)	(30.891)	(71.747)

(1) Referem-se à atualização, pela Taxa Selic, dos dividendos pagos ao Banco do Brasil S.A.

(2) Referem-se às amortizações de ágios da Cielo e Alelo relativo ao 1º semestre de 2013. A partir de dezembro de 2013 a amortização de ágio passou a ser contabilizada em Outras Despesas Administrativas, conforme a Carta Circular Bacen 3.624/2013.

12 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Refere-se ao resultado obtido com a alienação de participações societárias e variação no percentual de participações de coligadas.

Receitas não Operacionais	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Lucros na alienação de investimentos (1)	2.161	5.152	215.369
Ganhos de capital (2)	2.117	2.117	213.868
Despesas não Operacionais	(853)	(887)	(1.501)
Perdas de capital (2)	(853)	(887)	(1.554)
Total	1.308	4.265	213.815

(1) Refere-se ao ganho/(perda) obtido na alienação de 1,013% das ações da Tecban detidas pelo BB-BI.

(2) Refere-se ao ganho/(perda) obtido na variação do percentual de participação da Cielo e da Kepler Weber.

13 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO
a) Capital Social

O Capital Social do BB Investimentos, totalmente subscrito e integralizado, de R\$ 1.821.082 mil (R\$ 1.821.082 mil em 31.12.2013), dividido em 2.540.982 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 2.825.136 mil (R\$ 2.766.614 mil em 31.12.2013) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1.111,83 mil por ação (R\$ 1.088,80 em 31.12.2013).

b) Reservas de Reavaliação

Referem-se às reavaliações de ativos efetuadas pela coligada Kepler Weber. As realizações ocorridas no exercício de 2014, no montante de R\$ 20 mil (R\$ 10 mil no exercício de 2013), foram transferidas para a conta "Lucros ou Prejuízos Acumulados". Conforme Resolução CMN n.º 3.565, de 29.05.2008, o saldo remanescente de R\$ 341 mil (R\$ 361 mil em 31.12.2013) será mantido até a data de sua efetiva realização.

c) Reservas de Lucros

Reserva de lucros	R\$ mil		
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2013
Reserva legal	1.002.071	941.582	941.582
Reservas estatutárias	127.867	67.378	67.378
Total	1.129.938	1.008.960	1.008.960

A Reserva Legal foi constituída respeitando o limite de 5% do lucro líquido do exercício de 2014, limitado a 20% do Capital Social.

A Reserva Estatutária de Margem Operacional tem por finalidade garantir margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações da sociedade, podendo ser constituída por até 100% do lucro líquido após as destinações legais, inclusive dividendos, limitada a 100% do Capital Social.

d) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido

Base de cálculo:	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
- Lucro líquido	657.365	1.149.298	1.280.186
- Reserva legal constituída no			

BB-Banco de Investimento S.A.

Rua Senador Dantas, n.º 105 - 36º andar - Centro - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 24.933.830/0001-30

Exercício encerrado em 31.12.2014

f) Expectativa de Realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2014, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação para o período de apuração.

	R\$ mil	
	31/12/2014	31/12/2013
	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2015	464	432
Em 2016	1.324	1.121
Em 2017	4.076	3.173
Em 2018	8.908	6.454
Em 2019	15.000	10.133
A partir de 2020	117.918	64.718
Total	147.690	86.031

No decorrer do exercício de 2014, observou-se a realização de créditos tributários no BB BI no montante de R\$ 17.732 mil, correspondente a 1.471,5% da respectiva de projeção de utilização para o período de 2014, que constava no estudo técnico elaborado em 31.12.2013 (R\$ 1.205 mil).

15 – PARTES RELACIONADAS

Os custos com as remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos ao Conselho Fiscal foram de R\$ 147 mil (R\$ 311 mil no exercício de 2013).

O BB Investimentos realiza transações bancárias com seu controlador, Banco do Brasil S.A., tais como depósitos em conta corrente (não remunerados), aplicações em operações compromissadas e depósitos interfinanceiros. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Possui, ainda, contrato de prestação de serviços de assessoria econômico-financeira e de administração de carteiras com empresas do conglomerado Banco do Brasil.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros quando aplicável, substancialmente nos termos e condições para operações comparáveis, incluindo taxas de juros e garantias. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

O BB Investimentos não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A relação de suas participações em empresas coligadas e controladas está demonstrada na Nota 8.

Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Saldos das operações ativas e passivas do BB Investimentos com as partes relacionadas, em 31.12.2014 e 31.12.2013, e seus respectivos resultados no exercício de 2014 e 2013:

	R\$ mil			
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas (2)	Total
Ativos				
Disponibilidades (Nota 4)	20.156	--	--	20.156
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	15.667	--	--	15.667
Dividendos e JCP a receber (1)	--	205.758	--	205.758
Serviços prestados a receber	--	--	20.419	20.419
Valores a receber de sociedades ligadas (Nota 7.c)	--	--	11	11
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 6.d)	1.505	--	--	1.505
Passivos				
Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a)	2.231.534	--	--	2.231.534
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 10.a)	657.365	--	--	657.365
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 10.d)	5.431	--	8.811	14.242
Resultado – 2º Semestre 2014				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	903	--	--	903
Rendas em operações com derivativos	1.073	--	--	1.073
Administração de carteiras	--	--	68.044	68.044
Assessoria econômico-financeira	--	--	91.771	91.771
Juros sobre capital próprio - coligadas (2)	--	21.527	--	21.527
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(123.460)	--	--	(123.460)
Despesas em operações com derivativos	(418)	--	--	(418)
Despesas de pessoal (Nota 11.c)	(21.691)	--	--	(21.691)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(8.811)	(8.811)
Despesas administrativas diversas	(7.766)	--	--	(7.766)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(11.648)	--	--	(11.648)
Outras despesas operacionais (Nota 11.f)	(1.827)	--	--	(1.827)
Resultado – Exercício 2014				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	2.869	--	--	2.869
Rendas em operações com derivativos	1.291	--	--	1.291
Administração de carteiras (Nota 11.a)	--	--	125.716	125.716
Assessoria econômico-financeira (Nota 11.a)	--	--	169.151	169.151
Juros sobre capital próprio - coligadas (2)	--	41.167	--	41.167
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(233.170)	--	--	(233.170)
Despesas em operações com derivativos	(1.071)	--	--	(1.071)
Despesas de pessoal (Nota 11.c)	(41.723)	--	--	(41.723)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(16.554)	(16.554)
Despesas administrativas diversas	(15.339)	--	--	(15.339)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(25.543)	--	--	(25.543)
Outras despesas operacionais (Nota 11.f)	(3.982)	--	--	(3.982)

(1) Referem-se aos dividendos a receber da Cielo, Cibrasec e SBCE e juros sobre capital próprio da Neoenergia, Cielo e Cibrasec.

(2) Referem-se a juros sobre capital próprio recebidos da Cielo, Cibrasec, Neoenergia e Kepler Weber.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap e Brasilprev.

16 – REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

O BB Investimentos não possui quadro próprio de empregados uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A.

O BB Investimentos ressarce o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 15.

17 – PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Passivos Contingentes - Prováveis

Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra o BB Investimentos referem-se a pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

Ações Trabalhistas

Referem-se a ações em que a BAF - Brasil Aconselhamento Financeiro S.A., incorporada ao BB Investimentos em 20.05.2009, figura como parte passiva. Movimentações na provisão para demandas cíveis e trabalhistas classificadas como prováveis:

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Demandas cíveis			
Saldo inicial	92	2.786	2.761
Constituição	14	31	25
Reversão da provisão	--	(2.711)	--
Baixa por pagamento	--	--	--
Saldo final	106	106	2.786
Demandas trabalhistas			
Saldo inicial	383	829	666
Constituição	1.145	1.190	163
Reversão da provisão	(9)	(500)	--
Baixa por pagamento	--	--	--
Saldo final	1.519	1.519	829
Total das demandas Cíveis e Trabalhistas	1.625	1.625	3.615

b) Passivos Contingentes – Possíveis

Ações Cíveis

As ações cíveis classificadas como risco "possível" são dispensadas de constituição de provisão e representam pedidos de indenização envolvendo compra e venda de ações em Bolsa de Valores e revisão de cláusulas contratuais.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

À

Diretoria e ao Acionista do

BB - Banco de Investimento S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis do BB - Banco de Investimento S.A. ("BB Investimentos"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do BB Investimentos é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do BB Investimentos para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do BB Investimentos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do BB - Banco de Investimento S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 02 de março de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-DF

Carlos Massao Takauthi

Contador CRC 1SP206103/O-4



	R\$ mil			
	Controlador	Coligadas	Outras Partes Relacionadas (2)	Total
Ativos				
Disponibilidades (Nota 4)	17.717	--	--	17.717
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	14.127	--	--	14.127
Dividendos e JCP a receber (1)	--	183.836	--	183.836
Serviços prestados a receber	--	--	17.332	17.332
Valores a receber de sociedades ligadas (Nota 7.c)	--	270.373	10	270.383
Passivos				
Depósitos interfinanceiros (Nota 9.a)	2.245.301	--	--	2.245.301
Instrumentos financeiros derivativos	1.271	--	--	1.271
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 10.a)	638.703	--	--	638.703
Valores a pagar a sociedades ligadas (Nota 10.d)	4.411	--	6.860	11.271
Resultado – 2º Semestre 2013				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	664	--	--	664
Rendas em operações com derivativos	1.083	--	--	1.083
Administração de carteiras	--	--	53.224	53.224
Assessoria econômico-financeira	--	--	61	61
Juros sobre capital próprio - coligadas (2)	--	21.993	--	21.993
Despesas de depósitos interfinanceiros	(104.870)	--	--	(104.870)
Despesas de pessoal	(19.200)	--	--	(19.200)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(6.860)	(6.860)
Despesas administrativas diversas	(5.547)	--	--	(5.547)
Variações monetárias passivas	(3.075)	--	--	(3.075)
Outras despesas operacionais	(2.774)	--	--	(2.774)
Resultado – Exercício 2013				
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	1.745	--	--	1.745
Rendas em operações com derivativos	2.958	--	--	2.958
Administração de carteiras (Nota 11.a)	--	--	95.189	95.189
Assessoria econômico-financeira	--	--	150.477	150.447
Juros sobre capital próprio - coligadas (2)	--	47.392	--	47.392
Despesas de depósitos interfinanceiros (Nota 9.b)	(199.879)	--	--	(199.879)
Despesas de pessoal (Nota 11.c)	(34.714)	--	--	(34.714)
Despesas de serviços prestados - BB DTVM	--	--	(12.284)	(12.284)
Despesas administrativas diversas	(11.890)	--	--	(11.890)
Variações monetárias passivas (Nota 11.f)	(6.280)	--	--	(6.280)
Outras despesas operacionais (Nota 11.f)	(7.978)	--	--	(7.978)

(1) Referem-se aos dividendos a receber da Cielo e Ativos S.A.

(2) Referem-se a juros sobre capital próprio recebidos da Cielo, Itapebi, Kepler, Cibrasec e Neoenergia.

(3) Referem-se à BB DTVM, Brasilcap e Brasilprev.

Ações Fiscais

Destaca-se o processo de execução fiscal, no montante de R\$ 239.595 mil (R\$ 119.077 mil em 31.12.2013), movido pela Delegacia da Receita Federal, que se encontra suspenso pela oposição de embargos à execução. Referida execução está vinculada a um Mandado de Segurança de autoria do BB Investimentos, com decisão de primeira instância favorável ao BB Investimentos, acatando a tese de inconstitucionalidade do art. 1º da Lei n.º 9.316/1996, objeto do litígio. Aguarda-se o julgamento de recurso interposto pela Receita Federal. Nos embargos à execução foi proferida decisão determinando a suspensão da execução fiscal até o julgamento do referido Mandado de Segurança.

Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis:

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Demandas fiscais	239.595	119.077
Demandas cíveis	1.351	1.570
Total	240.946	120.647

c) Depósitos em Garantia de Recursos

Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências:

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Demandas fiscais	71.498	64.844
Demandas trabalhistas	822	778
Demandas cíveis	753	669
Total	73.073	66.291

18 – OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Lei n.º 12.973 (Conversão da Medida Provisória nº 627/2013)

A Lei n.º 12.973, de 13.05.2014, objeto de conversão da Medida Provisória n.º 627/2013, altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e Cofins, em especial com o objetivo de:

- revogar o Regime Tributário de Transição (RTT);
- alterar as normas relativas à tributação dos lucros do exterior; e
- disciplinar os aspectos tributários em relação aos critérios e procedimentos contábeis determinados pelas leis 11.638/2007 e 11.941/2009, as quais trataram do alinhamento das normas contábeis brasileiras às normas internacionais.

Para a realização de uma análise mais conclusiva, o BB Banco de Investimento aguardará a regulamentação integral pela Receita Federal do Brasil, na forma prevista pela Lei 12.973/2014. Entretanto, de acordo com estudos preliminares e à luz do texto vigente da mencionada Lei e instruções normativas relacionadas, não se esperam impactos significativos nas demonstrações contábeis. O BB Banco de Investimento S.A. não exerceu a opção pela sua aplicação no exercício de 2014 e observará a aplicação dos seus dispositivos a partir do exercício de 2015.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DO BB BANCO DE INVESTIMENTO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Após realizar tais exames, o colegiado levou em conta, as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e os depoimentos prestados pelos integrantes do Comitê de Auditoria. Considerando, ainda, a expedição do Relatório dos Auditores Independentes, produzido sem ressalvas, nesta data, pela KPMG Auditores Independentes e robustecidas por informações complementares prestadas pela referida empresa ao colegiado, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de ser encaminhados para apreciação da Assembléia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 02 de março de 2015.

Edson Rogério da Costa
Conselheiro

Matheus de Carvalho Leme Cavallari
Conselheiro

Lena Oliveira de Carvalho
Conselheira

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Para cumprimento da Resolução CMN n.º 3.198/2004, o Banco do Brasil optou pela constituição de Comitê de Auditoria único para o Banco Múltiplo e para as subsidiárias integrais.

O Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria único é divulgado em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas do Banco do Brasil S.A.

Brasília-DF, 02 de março de 2015.

Egídio Otmar Ames (Coordenador)

Antônio Carlos Correia

Elvio Lima Gaspar

Henrique Jäger

DIRETORIA

PRESIDENTE
Antonio Mauricio Maurano

VICE-PRESIDENTE
José Mauricio Pereira Coelho

DIRETOR
Sandro Kohler Marcondes
Admilson Monteiro Garcia

CONSELHO FISCAL
Lena Oliveira de Carvalho
Matheus de Carvalho Leme Cavallari
Edson Rogério da Costa

COMITÊ DE AUDITORIA

Egídio Otmar Ames (Coordenador)

Antônio Carlos Correia

Elvio Lima Gaspar

Henrique Jäger

CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa
Contador Geral

Contador CRC-DF 017.601/O-5
CPF 541.035.920-87